Versos Perdidos

José Antonio Cairo Ortiz

Dedico este livro à pessoa que me incentivou a escrever, a me aventurar pelo mundo da música e me encoraja a viver da minha maneira. Obrigado, Mãe.

Caos

A estrada que escolhi,
Traz pensamentos que prefiro esquecer,
Palavras sem vida me acompanham,
Fazendo perguntas que não entendo,
Tantas ruas pelas quais dormi,
E mulheres pelas quais caminhei,
Até elas me visitam em sonhos,
E estou precisando de uma mentira qualquer,
Preciso acreditar em algo novo,
Que o canto dos pássaros pode curar,
Que um gesto de amor pode doer,
E talvez nada disso tenha sentido,
Acho que quero dormir em teus braços,
Sentir tua respiração em mim,
Sentir que não estou só,
Preciso de você e de todo mundo,

Descrença

As paredes da eternidade me prendem,
E quem nasceu do vazio, ao vazio retornará,
Serão as palavras de um louco,
Ou apenas as de um velho a cantar?
Quando se está perdido,
Nem mesmo o amor é capaz de reconhecer,
As horas se tornam mentirosas,
E o andar junto cada vez mais distante,
O poeta dos passos simples,
Procura aquilo que mais lhe faz falta,
A mulher dos campos tristes,
Sonha com os dias do passado,

Saída

Corra, garoto,
O amor dela ainda se pode alcançar,
Corra, garoto,
O seu coração anda muito devagar,
As bobagens de uma vida importam,
E somente teus pés podem te parar,
As luzes de uma rua apagadas,
Podem te guiar a algum lugar,
Não sou capaz de dar muitos conselhos,
E nem capaz de seguir alguns,
Acordei tarde demais de um pesadelo,
E meus sonhos não puderam sair,
Corra, garoto,
Corra, e alcance aquilo que procura,
Corra, garoto,
Segure-a entre teus braços e a beije.

Vermelho

As coisas feitas por amor não fazem sentido,
Correr e parar, Sorrir e chorar,
As pessoas que vivem de amor,
Com elas não quero mais conversar,
Estou preso num mundo pintado de cinza,
Com as outras cores perdidas por ai,
Não é fácil erguer o olhar,
E encontrar um sorriso vazio,
O que eu deveria fazer de diferente,
Eu já nem sei,
Todas minhas teorias e suposições,
Estão seriamente ultrapassadas,
Quero aquele vermelho fosco,
O verde escondido em um mar de rosas,
Quero aquele sorriso das estrelas,
Aquele que não se pode alcançar,
O amanhecer está com muita pressa,
E a noite aos poucos está a se retirar,
Meus olhos ainda estão perdidos no passado,
E nada mais enxergo.

Lua

Os falsos poetas estão por ai,
Escrevendo sobre amor e lua,
E eu gostaria de escrever também,
Ou quem sabe apenas amar,
Se tudo tem o seu tempo,
Eu realmente não quero esperar,
Quero aquele "eu te amo",
Por você, meu anjo, esperar,
A rua carrega meus passos,
Não sei para onde irei,
Quem sabe as folhas indiquem o caminho,
Ou apenas me encarem ao passar,
A lua olha triste,
E o meu olhar caminha longe,
Vou fazê-la sorrir,
Apenas observe um pouco mais,
Vou fazer com que não se sinta só,
E que as noites passem mais devagar,
Vou te acompanhar nessa dança,
Terei você junto a mim.

Devaneios

A noite caminha a passos lentos,
Se aproximando de onde estou,
Meus olhos se acostumaram com a escuridão,
E aos poucos, o mundo vai surgindo,
Um velho retrato acumula poeira,
E não reconheço aqueles sorrisos,
Uma cadeira encostada próximo à parede,
Quem lá sentou por último?
Talvez as perguntas se revezem,
E se entretenham comigo esta noite,
Vou te contar um segredo, meu amigo,
Eu já nem dou importância,
Muitas pessoas já bateram em minha porta,
Algumas com velhos anseios,
Outras, com curiosidades nem tão curiosas,
Fecho os olhos e as lembranças se esvaem,
A velha dor nas costas grita meu nome,
E com repulsa renovada eu contesto,
Em alguma gaveta deixei guardado meu sentimento,
Só me lembro de haver perdido a chave,
Não acredito que seja possível,
Mas talvez eu ceda no fim,
Perca-me em meus próprios devaneios,
E volte a desenhar teu rosto nas nuvens,

Passado sempre presente

A cerveja me fez acordar tarde,
Meu corpo ainda sente cansaço,
E aqueles sentimentos guardados em meu peito,
Ainda doem e gritam,
Os dias jovens me trazem paz,
As poças d'água pelas quais corri,
As nuvens que me faziam dormir,
Dias como aqueles não se fazem mais,
Muito pensei sobre o amor,
Sobre quem seria a minha amada,
E rabisquei alguns nomes,
Em meus cadernos perdidos no tempo,
A saudade me deixa cansado,
Me permite olhar para o vazio,
E nenhum pensamento retorna,
Enquanto a barba cresce um pouco mais,
As nuvens, todavia carregam lágrimas,
Será o "eu" de meu passado?
Batidas sem ritmo surgem à porta,
Quem será que me chama tão tarde da noite?
Abra e entre devagar,
Não fale muito alto e não espere resposta minha,
Quero fechar os olhos um pouco,
Quero dizer que te amo.

Sombras nas pedras

Se só o que nos resta é seguir adiante,
O que farei com todas aquelas lembranças?
Tivemos uns momentos de tristeza,
Mas isso apenas enriqueceu os de felicidade,
Como poderia esquecer aquela tarde no lago?
Aquele vento frio ainda bagunça um pouco meu coração,
Teus passos vacilantes não vacilaram,
Enquanto caminhavas em minha direção,
Aos poucos, meu sorriso insiste em voltar,
Torcendo que eu me esqueça do tempo,
E me entregue aos versos forçados,
Daquela velha canção de amor,
Cada vez tuas costas me parecem mais distantes,
E a sombra aumenta,
É difícil caminhar sobre as pedras,
Iluminadas apenas pelo luar,
Hoje decidi não me ouvir,
Quais palavras um idiota reservaria para mim?
Palavras quebradas, usadas e sem valor,
Talvez apenas um gesto de amor me salve,
Ainda acho estranho meu relógio voltar a funcionar,
As horas correm de maneira assombrosa,
Se não há nada que eu possa fazer,
Vou apenas sonhar outra vez.